



XIX COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Universidade e Desenvolvimento Sustentável: desempenho acadêmico e os desafios da sociedade contemporânea

Florianópolis | Santa Catarina | Brasil
25, 26 e 27 de novembro de 2019
ISBN: 978-85-68618-07-3



EMPREENDEDORISMO UNIVERSITÁRIO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL CAMPUS CHAPECÓ

Afonso Bernardt Würzius¹

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
afonsobw@gmail.com

Humberto Tonani Tosta²

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
Humberto@uffs.edu.br

Rivaldo De Almeida Arruda³

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.
rivaldoarruda99@gmail.com

RESUMO

Em 2017 a Universidade Federal da Fronteira Sul foi apontada pelo Índice das Universidades Empreendedoras, organizada pela Brasil Júnior, como a 4ª universidade do país em cultura empreendedora. Desta forma, este artigo busca mapear como são desenvolvidas as ações de empreendedorismo e inovação na Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó. O estudo procura trazer um maior incentivo à cultura empreendedora e mostrar a necessidade de envolvimento da universidade, discentes e docentes em prol da própria capacidade empreendedora. A pesquisa a ser realizada neste trabalho possui uma abordagem qualitativa, com um enfoque predominante de dados descritivos e exploratórios. A pesquisa foi classificada quanto aos fins, sendo descritiva e quanto aos meios, bibliográfica e de campo. O estudo foi realizado com 12 ações e/ou projetos, em 5 diferentes cursos de graduação e mostra que todas as iniciativas, com exceção do Empreende UFFS e a Incubadora de Negócios, no qual são de livre adesão para qualquer curso e comunidade externa, pertencem à cursos de bacharelado.

Palavras-chave: empreendedorismo. empreendedorismo universitário. ensino de empreendedorismo. UFFS.

1 INTRODUÇÃO

A origem do empreendedorismo é datada entre os séculos XVIII e XIX no chamado liberalismo econômico, passando por diversas transformações em curtos períodos de tempo, com destaque para o século XX quando as invenções vieram a revolucionar o estilo de vida da sociedade (DORNELAS, 2012).

Como agente de educação, o empreendedorismo se inicia nos Estados Unidos, através de técnicas que proporcionaram aos estudantes uma experiência concreta de inovação na graduação (LOPES et al., 2017). Dessa forma os termos empreendedorismo, empreendedor e educação empreendedora passaram a ser incorporados no cotidiano desses alunos, desenvolvendo competências importantes aos jovens no seu preparo para o futuro (LOPES et al., 2017).

Conforme classifica a Brasil Júnior (2016, p. 44), “A universidade empreendedora é a comunidade acadêmica, inserida em um ecossistema favorável, que desenvolve a sociedade por meio de práticas inovadoras.”.

Alguns especialistas alegam que o empreendedorismo deveria ser uma disciplina transversal, presente nos cursos de graduação, com os professores assumindo um papel de facilitadores do processo, orientando e incentivando os alunos para ações empreendedoras (LOPES et al., 2017).

Pensando nestas ações, cabe destacar que em 2017, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), localizada na Mesorregião Grande Fronteira Mercosul, foi apontada pelo Índice das Universidades Empreendedoras 2017, organizado pela Confederação Brasileira das Empresas Juniores (Brasil Júnior) como a 4ª universidade do Brasil em cultura empreendedora do Brasil, com nota 7.18, tornando-se a única instituição de Santa Catarina a figurar no Top 10 desse indicador (Brasil Júnior, 2017).

Logo, percebe-se a necessidade de mapear quais e como são desenvolvidas as ações empreendedoras na UFFS *campus* Chapecó.

Os objetivos desta pesquisa são: a) Identificar a atuação da Universidade na formação de empreendedores; b) Apresentar as ações relacionadas ao empreendedorismo universitário; c) Revelar os sujeitos que promovem as ações empreendedoras; e d) Detectar incentivos ao empreendedorismo universitário e suas iniciativas na estrutura universitária, na visão dos universitários.

A partir dessa investigação será possível responder tais objetivos, contextualizando a realidade empreendedora da Universidade frente aos dados aqui informados. Os resultados possibilitarão um maior incentivo à cultura empreendedora dos acadêmicos referente às suas necessidades, buscando um maior envolvimento junto à Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó na aproximação entre discentes e docentes para além da sala de aula. Ao abordar esse tema, se identifica a contribuição das iniciativas, projetos e ações na formação profissional e pessoal do estudante, bem como no desenvolvimento da capacidade empreendedora da própria instituição.

2 EMPREENDEDORISMO

2.1 ENSINO DO EMPREENDEDORISMO

Nos Estados Unidos, o primeiro curso de empreendedorismo foi ministrado no ano de 1947, pela Harvard, e tinha como objetivo, qualificar ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial para o mercado de trabalho, além de gerar oportunidades de emprego. Porém, somente nos anos de 1970, os cursos voltados ao empreendedorismo passaram a fazer parte dos currículos das universidades, devido as mudanças econômicas e de mercado. Já no Brasil, o ensino de empreendedorismo começou a ser explorado nos cursos de Administração na

década de 1980, pela Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo (CRUZ JUNIOR et al, 2006; HENRIQUE; CUNHA, 2008 apud OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016).

O advento do empreendedorismo como um fenômeno social, requereu do ensino uma mudança de paradigma. Já não bastava formar apenas empregados, mas sim empreendedores o que fez com que algumas universidades percebessem isso e buscassem uma adequação para suas propostas de ensino (HASHIMOTO; GRISI, 2017).

Para Hynes e Richardson (2007 apud FIALA; ANDREASSI, 2013), “educação empreendedora” é mais do que educar pessoas a abrirem seu próprio negócio, é também desenvolver nos estudantes habilidades, conhecimentos e competências a serem utilizadas no ambiente de trabalho de forma mais inovadora e flexível.

As formas de ensino devem levar o estudante a ser capaz de conhecer o conceito de empreendedorismo, ser criativo e inovador, descobrir oportunidades, planejar ideias e abrir um novo negócio, fazer previsões de riscos, assumir os riscos, persistir e se desafiar, lidar com os conflitos, adquirir autocontrole e confiança, aprender com a tomada de decisão, errar e acertar, trabalhar em equipe, desenvolver seu *networking* e administrar um negócio de forma responsável e sustentável (ROCHA; FREITAS, 2014).

Nesse âmbito, a *European Commission Enterprise and Industry Directorate-General* apresenta uma estrutura para o ensino de empreendedorismo nas universidades apresentada no quadro abaixo:

Quadro 1 - Pilares dos Objetivos do Ensino do Empreendedorismo.

Ensino de empreendedorismo		
Objetivo 1: desenvolvimento do impulso empreendedor entre os estudantes (conscientização e motivação).	Objetivo 2: treinar os alunos no que é necessário para montar um negócio e gerenciar seu crescimento.	Objetivo 3: Desenvolver as capacidades empresariais necessárias para identificar e explorar as empresas. oportunidades.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na European Commission Enterprise and Industry Directorate General. (2008). *Entrepreneurship in higher education, especially in non-business studies: final report of the expert group* (p. 22). Recuperado de <http://ec.europa.eu/DocsRoom/documents/2214/attachments/1/translations/en/renditions/native>

Souza et al. (2004), destacam que incentivar o perfil empreendedor do aluno é de suma importância, pois estimula sua criatividade, proporciona novos planos de vida, trabalho, estudo e negócios, tornando-o agente do seu próprio desenvolvimento pessoal, e de sua organização pessoal. Entretanto Chagas (2000) destaca que o desenvolvimento de conhecimentos e atitudes empreendedoras não são contempladas como deveriam no ensino universitário brasileiro, o que condiciona o Brasil a estar em desenvolvimento.

2.2 EMPREENDEDORISMO UNIVERSITÁRIO E O ECOSISTEMA EMPREENDEDOR

No ambiente universitário, diversas são as atividades relacionadas ao empreendedorismo, tais como: TCC, projetos de iniciação científica, investigações desenvolvidas no âmbito de uma disciplina; atividades de extensão, tais como incubadoras, empresas juniores, diretórios e centros acadêmicos, atléticas e outras organizações estudantis; palestras, eventos, workshops, oficinas, cursos de curta duração, entre outras. Segundo Sadaiizuka e Moraes (2014), estas são alternativas relevantes para que os estudantes exercitem o empreendedorismo.

Conforme explica Sadaiizuka e Moraes (2014), a trajetória dos estudantes até a chegada à universidade, inclui aproximadamente 12 anos de estudo em um ambiente escolar,

além de todo o âmbito familiar enquanto pessoa, estudante, cidadão e profissional. Toda essa experiência em ambientes diversos influencia diretamente o potencial empreendedor dos discentes e não pode ser negligenciado pela instituição. Sadaizuka e Moraes (2014) citam ainda que os efeitos do ensino do empreendedorismo, podem ser diferentes em função das experiências anteriores dos universitários.

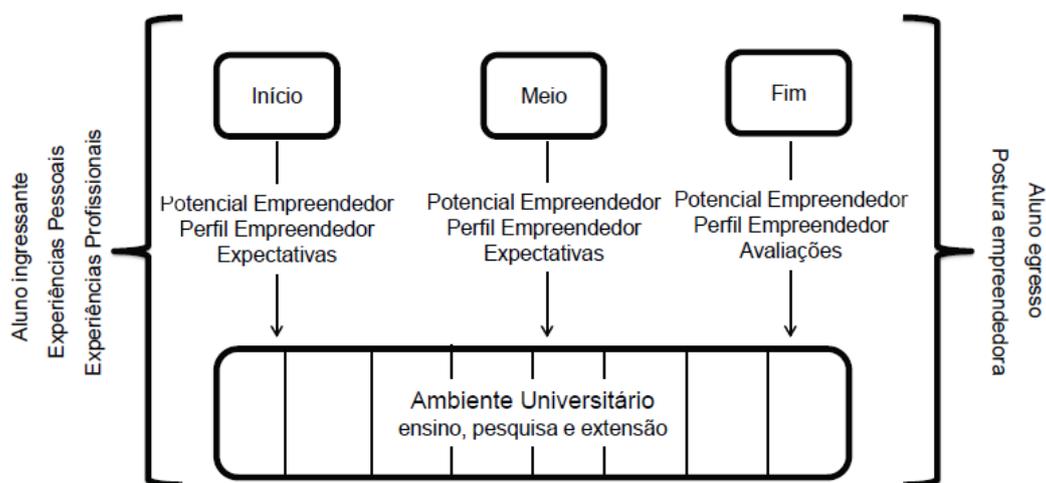
Um estudo realizado por Scott e Twomey (1988 apud FIALA; ANDREASSI, 2013) com universitários dos Estados Unidos, Inglaterra e Irlanda sobre suas atitudes em relação à carreira, demonstrou que estudantes que possuem pais empreendedores tem um número maior de atitudes empreendedoras, além de preferirem abrir seu próprio negócio a trabalhar em uma empresa.

Sadaizuka e Moraes (2014) destacam que o networking ou a rede de relacionamento é um dos fatores chave para o desenvolvimento do indivíduo empreendedor e isso começa já no meio familiar, quanto ao papel materno de criar um ambiente de autoconfiança, tolerância aos erros e a capacidade de enfrentar riscos e desafios. Os autores complementam ainda, afirmando que os trabalhos voluntários, a participação em igrejas, os movimentos escoteiros, centros cívicos ou movimentos políticos e sociais, são indicadores de que o jovem possui um grau mais elevado de iniciativa, liderança e capacidade de realização, o que determina o perfil empreendedor.

“Em suma, o estudante que chega às universidades não é um “papel em branco”, sem conteúdo. Pelo contrário, ele traz consigo uma história pessoal que inclui suas convivências em diferentes redes, distintos ambientes sociais e culturais, experiências familiares e pessoais que podem indicar, entre outros, o seu potencial empreendedor.” (SADAOIZUKA; MORAES, 2014, p. 603).

Dessa forma, é possível notar que o empreendedorismo universitário tende a ser mais efetivo para aqueles estudantes que têm ou tiveram um contato maior com empreendedores, ou com pessoas de perfil semelhante. Sendo assim, Sadaizuka e Moraes (2014) elaboram um modelo, descrito na Figura 1, para demonstrar a passagem do estudante no meio empreendedor universitário.

Figura 1 – Modelo conceitual de pesquisa



Fonte: Sadaizuka e Moraes, 2014, p. 605.

Conforme pesquisa realizada por Sadaizuka e Moraes (2014) que buscava responder quem são os alunos do curso de Administração, especificamente com relação ao seu potencial

empreendedor, em uma instituição de ensino destaque no ensino de empreendedorismo, que recebeu em 2012 o Prêmio Educação Empreendedora Brasil¹, na categoria compromisso, bem como possui no manual do curso que uma das características destacadas no perfil desejado do egresso é a postura empreendedora do aluno, constatou-se que os alunos são heterogêneos em relação ao empreendedorismo, ou seja, existe um grupo cujo potencial empreendedor é mais elevado, um segundo grupo com um médio potencial e o terceiro com menor potencial empreendedor.

A pesquisa indicou ainda que os alunos com potencial e perfil empreendedor, são os que avaliaram de maneira positiva o ambiente universitário; ao contrário disso, os alunos com baixo potencial e perfil empreendedor atribuíram uma nota baixa para o ambiente universitário, conforme os indicadores utilizados apontam.

Outro caso que pode ser citado, foi o estudo realizado por Oliveira, Melo e Muijder (2016) através de uma pesquisa buscando identificar e analisar as ações praticadas por Instituições de Ensino Superior (IES) para o desenvolvimento da educação empreendedora com ênfase no empreendedorismo e inovação empresarial e social nas Instituições pesquisadas, por meio do estudo de caso e da pesquisa descritiva. O estudo buscou ações direcionadas à educação empreendedora praticadas pelas IES que foram identificadas na pesquisa como: Disciplinas sobre empreendedorismo; Disciplinas sobre inovação; Empresa Júnior; Consultoria Júnior; Projetos de extensão com foco social; incubadora de empresas; incubadora de economia solidária; outros projetos sociais; Jogos de empresas e Empresas Simuladas.

Os resultados da pesquisa de Oliveira, Melo e Muijder (2016), mostraram a preocupação dos professores em proporcionar aos alunos uma formação que possibilite o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências a fim de prepará-los para o desempenho de suas profissões. Essa preocupação é atrelada às disciplinas ministradas, aos projetos de extensão, projetos interdisciplinares, incubadoras de empresas tanto mercantis como as de economia solidária, empresas juniores, e as atividades de empresas simuladas e jogos de empresas (OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016).

Porém, observou-se que a educação empreendedora, e até mesmo o empreendedorismo como área do conhecimento, ainda está muito focado no empreendedorismo tradicional de negócios. Desta forma, é importante gerir ações que despertem a visão destes alunos para outros horizontes, de modo a refletir que existem inúmeras oportunidades e possibilidades de se empreender (OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016).

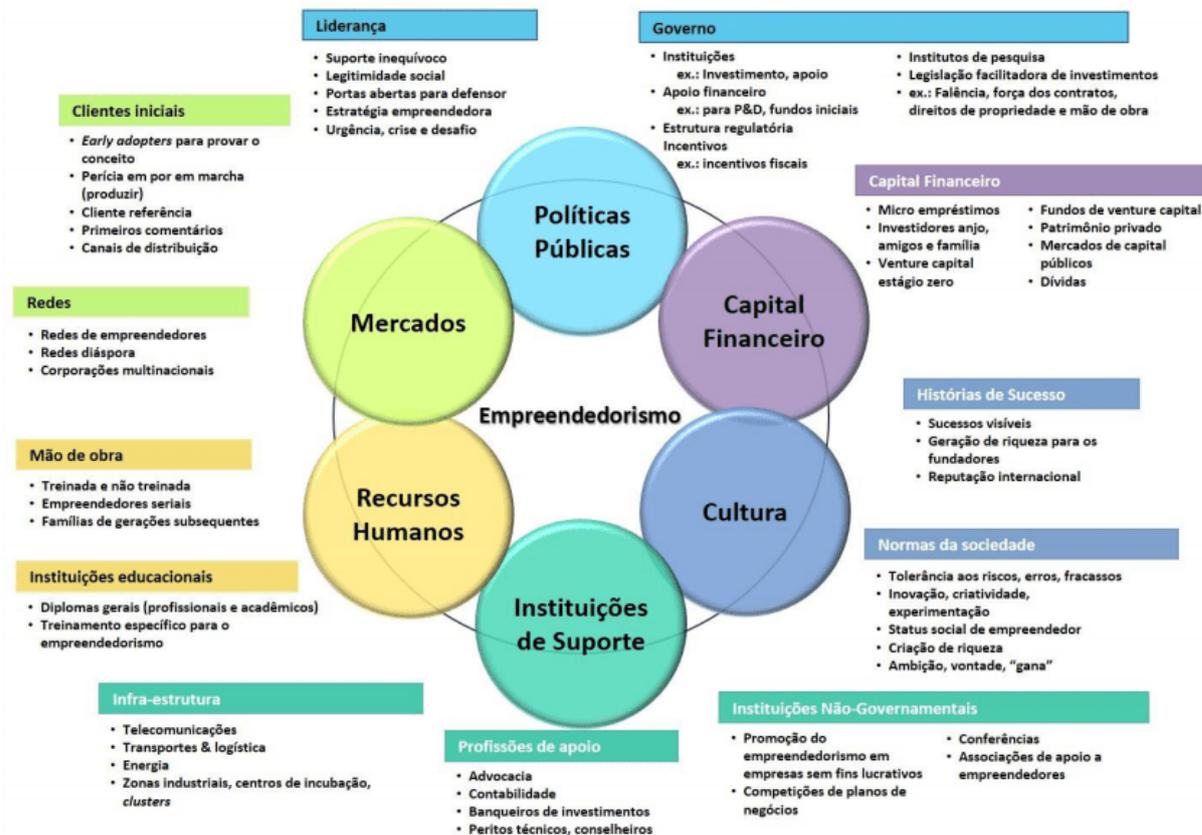
Nesse sentido, o universo que rodeia o empreendedorismo vai muito além do espaço institucional, abrangendo todo um mercado privado, político, educacional, cultural e social, como pode ser observado na Figura 2 abaixo:

¹ O prêmio é uma iniciativa da Endeavor e do SEBRAE que objetiva identificar, valorizar e divulgar compromissos de instituições de ensino e professores na área de educação empreendedora.

Figura 2 – O ecossistema empreendedor



Domínios do Ecossistema Empreendedor



Fonte: Soul Startups (2017) adaptado de Daniel Isenberg, 2017.

Como pode ser observado na Figura 2, o empreendedorismo envolve uma série de elementos e agentes delineadores de todo um ecossistema, tais como: políticas públicas que atuam como reguladoras, facilitadoras e incentivadoras; o capital financeiro que ampara novas ideias e sustentam o negócio; a cultura que faz alusão a percepção dos indivíduos na sociedade; as instituições de suporte que auxiliam e difundem o empreendedorismo; os recursos humanos que qualificam e desenvolvem o empreendedor e; o mercado, que é respaldado por uma rede cooperativa de negócios.

Dessa forma, salienta-se não somente a importância de todos os agentes na formação de mais e melhores empreendedores no Brasil, mas principalmente do meio acadêmico e de ensino, através de ações e incentivos a práticas empreendedoras que compreendem uma infinidade de atividades como já citadas, fundamentais na construção de uma sociedade cada vez mais inovadora.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa a ser realizada neste trabalho possui uma abordagem qualitativa, haja visto o objetivo de investigar as ações empreendedoras na Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó, com um enfoque predominante de dados descritivos e exploratórios, devido ao contato direto do pesquisador com o objeto de estudo, afim de obter maior profundidade e detalhes do mesmo (GODOY, 1995).

Em seguida, com o intuito de atingir o objetivo dessa pesquisa, foi utilizada a

metodologia proposta por Vergara (1998) que classifica a pesquisa quanto aos fins e quanto aos meios. Dessa forma, a pesquisa foi classificada quanto aos fins, sendo descritiva e quanto aos meios, bibliográfica e de campo. Essa pesquisa é descritiva, pois apresenta o cenário do empreendedorismo e educação empreendedora da UFFS *campus* Chapecó, verificando as influências das ações existentes na formação dos acadêmicos e do ecossistema como um todo.

Essa pesquisa é classificada como pesquisa de campo, pois se deu no local onde o fenômeno acontece, identificando ações empreendedoras, conversando com os agentes, discentes e docentes, com o intuito de coletar as informações necessárias para o estudo. (MARCONI; LAKATOS, 2010).

As unidades de análise desta pesquisa foram as ações empreendedoras desenvolvidas pelos estudantes dos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó. Ao todo foram mapeadas 12 ações, de 7 diferentes modalidades, em 5 diferentes cursos de graduação. No item 4.2, é descrito o perfil das ações empreendedoras mapeadas.

A investigação sucedeu-se por meio da identificação dos estudantes, agentes e participantes das ações empreendedoras na UFFS *campus* Chapecó. Os sujeitos foram eleitos através de uma amostragem não probabilística por conveniência, que compreende a escolha de participantes considerando a disponibilidade para participar da pesquisa e que correspondam aos critérios estabelecidos pelo trabalho (APPOLINÁRIO, 2012).

Após o mapeamento dos indivíduos chave das ações, o pesquisador entrou em contato com os sujeitos que foram mencionados pelos coordenadores, a fim de identificar os indivíduos e saber mais sobre as ações desenvolvidas. Além disso, obteve-se também, outras indicações de iniciativas por parte dos próprios entrevistados, o que totalizou 5 coordenadores e 11 alunos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DAS AÇÕES EMPREENDEDORAS MAPEADAS

O estudo foi realizado com 12 ações e/ou projetos, em 5 diferentes cursos de graduação. As iniciativas atenderam aos critérios estabelecidos e no Quadro 2 verifica-se o perfil de cada uma delas.

Quadro 2 – Iniciativas mapeadas

ACÇÃO/PROJETO	MODALIDADE	CURSO	DESCRIÇÃO
Programa de Fomento ao Movimento Empresa Júnior	Projeto de Extensão	Administração	Projeto de Extensão que tem como objetivo promover ações de fomento ao empreendedorismo por meio de apoio a Empresa Júnior “Sem Fronteiras Consultoria Júnior”.
Sem Fronteiras Consultoria Júnior	Empresa Júnior	Administração	Associação sem fins lucrativos com o objetivo de fomentar o aprendizado prático através de consultorias e assessorias administrativas.
Associação Atlética Acadêmica de Administração da UFFS	Atlética	Administração	Organização estudantil que tem como objetivo promover o esporte e a integração entre os estudantes.
Universidade empreendedora: de que forma atuam as universidades da região Desbravalley no fomento ao empreendedorismo e a	Projeto de Pesquisa	Administração	Projeto de pesquisa que visa mapear as universidades que desenvolvem empreendedorismo e inovação na região oeste de Santa Catarina.

inovação			
Empreende UFFS	Projeto	Todos os cursos	Projeto guarda-chuva com foco em apresentar a todos os envolvidos com o movimento empreendedor na UFFS os resultados das ações empreendedoras.
INNE – Incubadora de Negócios	Incubadora	Todos os cursos	Laboratório que tem como objetivo a criação e desenvolvimento de pequenas empresas ou microempresas, apoiando-as nas primeiras etapas de suas vidas nos setores tradicional e social, cooperativismo e tecnológico.
Fronteira Tec	Empresa Júnior	Ciência da Computação	Associação sem fins lucrativos com o objetivo de fomentar o aprendizado prático através de consultorias e assessorias profissionais.
Ambienta Júnior	Empresa Júnior	Engenharia Ambiental e Sanitária	Associação sem fins lucrativos com o objetivo de fomentar o aprendizado prático através de consultorias e assessorias profissionais.
Educação Ambiental: Conscientização para ampliação de futuros	Projeto de Extensão	Engenharia Ambiental e Sanitária	Projeto de extensão que visa levar a educação ambiental para alunos do ensino fundamental de escolas públicas.
Hidrólise enzimática de borra de soja para obtenção de material graxo de baixo custo	Projeto de Pesquisa	Engenharia Ambiental e Sanitária	Projeto de pesquisa para a utilização de matérias-primas de baixo custo para a produção de biodiesel.
Liga Acadêmica de Neurociências de Chapecó - LANUC	Liga Acadêmica	Medicina	Associação civil e científica livre, sem fins lucrativos, que visa complementar a formação acadêmica em uma área específica, por meio de atividades que atendam os princípios do tripé universitário.
Liga Acadêmica de Anatofisiologia - LAAF	Liga Acadêmica	Medicina	Associação civil e científica livre, sem fins lucrativos, que visa complementar a formação acadêmica em uma área específica, por meio de atividades que atendam os princípios do tripé universitário.

Fonte: O autor (2019)

Observa-se que todas as iniciativas, com exceção do Empreende UFFS e a Incubadora de Negócios², no qual são de livre adesão para qualquer curso e comunidade externa, pertencem à cursos de bacharelado. A seguir listam-se maiores informações sobre os sujeitos entrevistados.

4.2 INCENTIVOS E INICIATIVAS EMPREENDEDORAS NA ESTRUTURA UNIVERSITÁRIA

A Sem Fronteiras Consultoria Júnior é uma empresa júnior do curso de Administração da UFFS *campus* Chapecó, que realiza serviços de consultoria e assessoria empresarial com qualidade e preços acessíveis. Os projetos são realizados por consultores capacitados pela Sem Fronteiras e orientados pelos mestres e doutores da Universidade com experiência na área. Proporciona assim, um serviço de qualidade e em tempo hábil, com custos reduzidos de

² A INNE foi uma iniciativa que surgiu do curso de Administração, entretanto pode ser acessada por alunos de qualquer curso, bem como a comunidade externa.

forma socialmente responsável.

A Sem Fronteiras foi a primeira empresa júnior da UFFS e a primeira EJ federada, a Federação Catarinense das Empresas Juniores (FEJESC) em Chapecó. Foi fundada em janeiro de 2013 através do incentivo de uma das professoras do curso. Rodrigo, atual presidente da gestão 2019 do Sem Fronteiras destacou que: “O Movimento Empresa Júnior é um dos maiores movimentos de empreendedorismo jovem do mundo que acontece dentro das universidades, então eu relacionaria diretamente, empreendedorismo universitário com empresas juniores”, expressa o atual presidente.

Com o objetivo de promover ações de fomento ao empreendedorismo por meio de apoio a Empresa Júnior “Sem Fronteiras Consultoria Júnior”, o Programa de Fomento ao Movimento Empresa Júnior é um projeto de extensão aprovado em 2016 e tem trabalhado para destacar a relevância do empreendedorismo acadêmico para a formação dos alunos, contribuir para ampliação do Movimento Empresa Júnior na UFFS e região e assim ampliar a divulgação da Sem Fronteiras.

O Programa de Fomento ao MEJ, como também é chamado, têm realizado diversas atividades tais como: rodas de conversas empresariais, na qual se enquadram a Roda de Conversa sobre Empreendedorismo Social, realizada no dia 7 de agosto de 2018 com participação das ONG’s Verde Vida e Amparo Animal; e a Roda de Conversa sobre Empreendedorismo Feminino realizada em 7 de maio de 2018, com a participação da Prof. Dra. Graziela Tonin e Paula Navarro representando o Coletivo Emílias Mulheres Empreendedoras e a empreendedora Maira Alves, fundadora da Amigliss; ambos realizados nos auditórios da UFFS e abertos para o público.

Além disso, o programa conta com um projeto relacionado ao empreendedorismo para estudantes de ensino médio de escolas públicas e outro projeto sobre educação financeira para crianças do ensino fundamental das escolas públicas.

Outra iniciativa, alvo deste trabalho, que também pertence ao curso de Administração é a Associação Atlética Acadêmica de Administração da UFFS (AAAAU), fundada em 2018 por Felipe. A Atlética tem como objetivo promover a integração entre os estudantes de administração da UFFS, através de práticas esportivas e eventos sociais.

Assim como a Atlética, o curso de Medicina possui algumas Ligas Acadêmicas, dentre elas pode-se citar a Liga Acadêmica de Neurociências de Chapecó – LANUC e a Liga Acadêmica de Anatofisiologia – LAAF. As ligas buscam abarcar todos os eixos da universidade, que são eles: ensino, pesquisa, extensão e cultura, e tem o intuito de incentivar os alunos à Iniciação Científica, realização de resumos, eventos, projetos de extensão, entre outros.

Cabe destacar que a Liga Acadêmica de Neurociências está realizando atualmente um projeto de pesquisa com portadores de Alzheimer, mapeando e analisando os portadores na cidade de Chapecó, verificando a situação de vida deles, faixa etária, entre outros fatores, para após isso trazer uma intervenção através de alguma atividade. Bianca cita outro projeto do curso de medicina, a ONG “Simplificação”, que teve sua assembleia de fundação no primeiro semestre de 2019 e tem por finalidade a promoção e educação à saúde comunitária.

A UFFS conta com o curso de Ciência da Computação, que através da Fronteira Tec, pode ser um parceiro chave no desenvolvimento de softwares e aplicativos.

Sandro, atual presidente da Empresa Júnior do curso afirma que a Fronteira Tec oferece aporte a soluções para Startups, negócios, e também uma oportunidade para os estudantes que buscam seguir na carreira empreendedora, possibilitando-os a desenvolverem um portfólio rico, através de projetos que sempre quiseram desenvolver, se preparando para o mercado.

Há ainda a Empresa Júnior do curso de Engenharia Ambiental, conhecida como Ambienta Júnior. Sergio explica que na Ambienta o aluno vai em busca de aprender as coisas

na prática, seja por contato com membros do Movimento Empresa Júnior, de formandos, de professores, etc.

O curso de Agronomia, assim como o da Administração, também realiza um projeto de extensão voltado ao ensino de crianças de escolas públicas. Marina é bolsista do projeto e relata que “o projeto de educação ambiental foi algo que partiu dos alunos junto ao Centro Acadêmico que escreveu o projeto e fez acontecer através de uma força tarefa”.

Outra iniciativa empreendedora que teve bastante destaque na universidade entre os alunos foi a INNE – Incubadora de Negócios. A incubadora não possui fins lucrativos e tem como principal objetivo promover o desenvolvimento socioeconômico da Mesorregião da Fronteira Sul, como suporte para a formação e estabelecimentos de empreendimentos.

A INNE funciona como um sistema de suporte a empreendedores para que possam desenvolver ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos de sucesso. Ela atua em três áreas principais: tecnológica, tradicional e social e cooperativismo. Todo o suporte para os projetos incubados é feito por universitários voluntários dos diferentes cursos de graduação da UFFS, por professores e pela comunidade externa.

A última iniciativa que será descrito neste trabalho, é o Empreende UFFS, um movimento que promove o empreendedorismo e a inovação na UFFS. Atualmente ele conta com mais de 40 pessoas envolvidas entre alunos, professores e a comunidade externa, trabalhando ativamente para fomentar o ecossistema regional Desbravalley. Por se tratar de um movimento relativamente novo, que começou no segundo semestre de 2018, pouco pôde ser desenvolvido enquanto Empreende UFFS. Isadora conta que o Movimento é uma forma de reunir todas as ações feitas dentro da universidade.

As iniciativas abordadas apresentam dados interessantes e extremamente significativos no que diz respeito aos efeitos do empreendedorismo universitário. Através das entrevistas é possível evidenciar de forma clara a ambição dos alunos em construir um ambiente de maior tato com a comunidade regional.

O Quadro 3 organiza as iniciativas em quatro grandes áreas, para que se possa compreender a sua vertente primordial.

Quadro 3 – Classificação das iniciativas quanto a finalidade

Aprendizado
Hidrólise enzimática de borra de soja para obtenção de material graxo de baixo custo
Universidade empreendedora: de que forma atuam as universidades da região Desbravalley no fomento ao empreendedorismo e a inovação
Liga Acadêmica de Neurociências de Chapecó – LANUC
Liga Acadêmica de Anatofisiologia – LAAF
Mercado
Sem Fronteiras Consultoria Júnior
INNE – Incubadora de Negócios
Fronteira Tec
Ambienta Júnior
Entretenimento
Associação Atlética Acadêmica de Administração da UFFS
Relacionamento com a comunidade
Programa de Fomento ao Movimento Empresa Júnior
Educação Ambiental: Cientificação para ampliação de futuros
Empreende UFFS

Fonte: O autor (2019)

Após classificadas, observa-se que a maioria das iniciativas visa uma aproximação com mercado, como é o caso das empresas juniores. Outro grande fator é o aprendizado, que é o foco principal dos projetos de pesquisa.

4.3 ATUAÇÃO DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO EMPREENDEDORA

Neste capítulo será discutida a atuação da universidade na formação empreendedora dos estudantes. Dessa forma, opiniões de coordenadores de diferentes cursos, agentes das iniciativas e a grade curricular dos cursos são analisadas.

Segundo Mateus, coordenador do curso de Administração, a universidade é um resultado, ou seja, um produto de algo muito maior do que ela, que engloba o Ministério da Educação, o Governo, a comunidade, entre outros. A universidade é um ambiente que pode fomentar ideias, mas precisa de outros aportes.

O coordenador afirma também que o primeiro passo para se fomentar ideias é dar oportunidade aos alunos terem um espaço de fala para que as ideias sejam colocadas em pauta “seja através de um Projeto de Extensão, seja através de uma pesquisa, de um Centro Acadêmico ou de um evento”. Porém nem sempre o aporte orçamentário é suficiente para os melhores projetos submetidos.

Outro fator citado foi colocar em pauta as demandas da comunidade, para que haja uma maior interlocução com o que está fora dos muros da universidade e o que está dentro, para que assim os estudantes possam impactar mais as pessoas, e trazer resultados relevantes e significativos para a comunidade.

O curso de Administração, de acordo com seu PPC (Projeto Pedagógico do Curso) tem sua linha de formação voltada a pequenos empreendimentos e cooperativismo. Visa capacitar recursos humanos para iniciar e gerenciar projetos e empreendimentos voltados à geração de emprego e renda, contribuindo para profissionalizar a gestão dos pequenos e médios empreendimentos com o intuito de se manterem no mercado.

O curso de Ciência da Computação possui em sua grade curricular uma disciplina chamada de “Empreendedorismo”, que possui 4 créditos e carga horária de 60 horas, que traz em sua ementa o empreendedorismo, o empreendedor e o planejamento de empreendimentos em Informática. Outro componente curricular, chamado de “Informática na Sociedade”, traz a temática do empreendedorismo como opção do profissional da informática.

Além disso, considera um dos quatro grupos para as Atividades Curriculares Complementares (ACC) o empreendedorismo, incentivando a participação dos alunos em projetos, EJ's, incubadoras, participação em cursos relacionados ao empreendedorismo e desenvolvimento de soluções pontuais.

O curso de Agronomia também foi pesquisado, apesar de não haver nenhum representante de uma iniciativa. O coordenador coloca que há poucas ou nenhuma ação empreendedora, entretanto destaca que não conhece os projetos que os professores estão envolvidos, já que não faz parte de sua atribuição como coordenador, pois foca apenas na parte pedagógica.

Nos dados gerais do curso de Agronomia, em seu PPC, é enfatizado que o profissional formado deverá ter espírito empreendedor e criativo, sendo apto para avaliar, planejar, manejar e monitorar agro ecossistemas, junto aos agricultores, seguindo princípios e processos ecológicos. Além disso, há no componente curricular, Gestão de Unidades de Produção e Vida Familiar, que possui 3 créditos e 45h, em sua descrição o objetivo de capacitar a avaliar e gerir atividades agrícolas ou orientar a gestão de empreendimentos agrícolas. Entretanto, não há nenhuma disciplina com foco empreendedor, que proporcione a inovação e a criatividade.

No curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, Pedro, coordenador do curso, cita que quanto a Iniciação Científica não há muitos professores do curso que desenvolvem pesquisa, porém, os que vão por esse caminho possuem pesquisas bem aplicadas à Engenharia, com temas e assuntos específicos.

É destacado ainda a implementação de um Projeto Integrador. Hoje há um questionamento em que os alunos têm as grades curriculares com a disciplina do curso, porém não conseguem perceber a aplicação prática. Dessa forma o Projeto Integrador viria para fazer com que nas últimas fases sejam integradas todas as disciplinas para atuar por exemplo, em vazamentos ou recuperação de áreas.

Por fim, pode-se citar como exemplo de disciplinas ligadas ao empreendedorismo o componente curricular de Gestão Econômica, que possui dois créditos e carga horária de 30h, em sua ementa descreve que visa avaliar a viabilidade de empreendimentos. Além disso há outro componente chamado Administração, que visa o estudo de empreendedorismo.

O curso de Pedagogia, o qual não teve representantes/agentes de iniciativas entrevistados, foi a única licenciatura em que a pesquisa atingiu a coordenação. A entrevistada Sandra, conta que no curso há o envolvimento dos estudantes no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), os alunos que se envolvem e trabalham no PIBID, têm uma inserção maior nos espaços profissionais escolares, onde trabalharão futuramente. No PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia não há nenhum alicerce voltado ao empreendedorismo. Dessa forma, Sandra destaca que é preciso mudar o perfil de currículo dos cursos para que assim seja possível investir em atividades e ações mais próximas da comunidade, indo além dos estágios, que é o principal fator de deslocamento a campo dos acadêmicos, sendo por vezes o único.

Sandra complementa relatando que não há acordos e parcerias mais largas com associações comerciais e industriais que compõem a Mesorregião da fronteira Sul, bem como oficinas voltadas a empreendedores ou microempreendedores. As ações ainda estão muito limitadas a pequenas oficinas, semanas acadêmicas ou palestras que são realizadas. E por fim, cita que se houvesse mais comprometimento e engajamento entre a comunidade, os professores e os alunos, seria possível envolver de forma mais significativa esse ecossistema de empreendedores, indústrias e negócios para fortalecer os laços entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil o empreendedorismo universitário ainda é um tema relativamente novo, muito relacionado a cursos como de Administração, Computação e Engenharias. Entretanto é possível notar um avanço em pesquisas concernentes ao ensino do empreendedorismo, que consequentemente aprimoram o potencial empreendedor da comunidade universitária que passa a entender que o termo não é algo somente voltado ao ramo dos negócios, como em empresas ou organizações.

O trabalho teve todos os seus objetivos específicos contemplados, atendendo ao objetivo geral proposto de analisar as ações empreendedoras na Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó. A pesquisa foi aplicada em doze iniciativas presentes na UFFS *campus* Chapecó que correspondiam aos critérios estabelecidos na seleção. Essas foram mapeadas e tiveram também expostos os perfis de cada agente entrevistado.

As iniciativas pesquisadas tiveram diferentes perfis, englobando os eixos universitários além do ensino, como a pesquisa com os projetos científicos, a extensão com as empresas juniores e até mesmo cultura, como é o caso das atléticas. Quando abordado os incentivos vistos pelos universitários na participação das ações, pode-se perceber uma busca relevante pelo conhecimento, seja ele prático ou teórico, bem como o crescimento pessoal e profissional.

Com o termino da pesquisa, sugerem-se duas ações para que sejam aplicadas na universidade, as quais foram evidenciadas por meio das entrevistas realizadas, para que o

ecossistema empreendedor presente na localidade se desenvolva cada vez mais.

A primeira sugestão diz respeito a alocação de disciplinas com foco empreendedor no decorrer da grade curricular dos cursos, para que assim, o empreendedorismo seja trabalhado desde o início da graduação, desenvolvendo um ambiente cada vez mais criativo e inovador no *campus*. Além de ser um fator crucial para o incentivo dos estudantes em participarem de projetos e ações de seus respectivos cursos, o estudo do empreendedorismo proporcionaria um maior engajamento dos docentes e discentes no fomento dessas iniciativas.

Uma segunda sugestão seria a criação de um centro de inovação, empreendedorismo e tecnologia como a Cietec, localizada na USP, que é conhecida por ser o maior polo de incubação de empresas de base tecnológica da América Latina (CIETEC, 2019). O Centro de Inovação busca promover o empreendedorismo, incentivando a transformação do conhecimento em produtos e serviços de valor agregado para o mercado.

Crê-se que a partir da implantação das ações propostas neste estudo, a UFFS *campus* Chapecó conseguiria potencializar o ecossistema empreendedor, incentivando cada vez mais o empreendedorismo, formando melhores empreendedores e tornando-se uma referência para a região da Fronteira Sul.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BRASIL. Constituição (1997). Decreto nº 2207, de 15 de abril de 1997.

BRASIL JÚNIOR. [Site da Brasil Júnior]. 2018. Disponível em: <<https://brasiljunior.org.br>> . Acesso em: 20 set. 2018.

BRASIL JÚNIOR. **O índice de Universidades Empreendedoras**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://issuu.com/brasiljunior/docs/livro_pdf_sem_marcas_oficial>. Acesso em: 20 set. 2018.

CAPES. [Base de dados]. 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>> . Acesso em: 07 set. 2018.

CHAGAS, F. C. D. **O ensino de empreendedorismo: Panorama Brasileiro**. Instituto Euvaldo Lodi. Empreendedorismo: Ciência, Técnica e Arte, 2000.

CIETEC. [Site da CIETEC]. Disponível em: <<https://www.cietec.org.br/>>. Acesso em: 20 mai. 2019

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

European Commission Enterprise and Industry Directorate-General. (2008). **Entrepreneurship in higher education, especially in non-business studies: final report of the expert group**. Disponível em: <http://ec.europa.eu/DocsRoom/documents/2214/attachments/1/translations/en/renditions/native>. Acesso em: 09 nov. 2018.

FIALA, Nathalia; ANDREASSI, Tales. As incubadoras como ambientes de aprendizagem do empreendedorismo. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p.759-783, out. 2013. Trimestral. Disponível em:

<<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/51>>. Acesso em: 23 set. 2018.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2010. 184 p.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mai./jun. 1995.

HASHIMOTO, Marcos; GRISI, Fernando Correa. A prática da formação de professores de empreendedorismo. In: Rose Mary Almeida (org). **Ensino de empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores práticas**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. p. 259-280.

LOPES, Rose Mary Almeida (org). **Ensino de empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores práticas**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. 352 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Anna Gabriela Miranda de; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; MUYLDER, Cristiana Fernandes de. Educação Empreendedora: O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior. **Revista Administração em Diálogo - Rad**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.29-56, 1 jan. 2016. Portal de Revistas PUC SP. <http://dx.doi.org/10.20946/rad.v18i1.12727>. Disponível em: <<https://doaj.org/article/210bc7839b4c47d6b6d3425bbd2a0a97>>. Acesso em: 23 set. 2018.

RIBEIRO, Thiago. Ecosistema empreendedor: como fica o mito do empreendedor solitário?. **Soul Startups**. 09 set. 2015.

Disponível em: <<http://blog.soulstartups.com.br/ecossistema-empreendedor-como-fica-o-mito-do-empreendedor-solitario/>>. Acesso em: 20 out. 2017.

ROCHA, Estevão Lima de Carvalho; FREITAS, Ana Augusta Ferreira. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor.

Revista de Administração Contemporânea, [s.l.], v. 18, n. 4, p.465-486, ago. 2014.

FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20141512>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-6555&lng=en&nrm=iso>.

Acesso em: 23 set. 2018.

SADAOIIZUKA, Edson; MORAES, Gustavo Herminio Salati Marcondes de. ANÁLISE DO POTENCIAL E PERFIL EMPREENDEDOR DO ESTUDANTE DE ADMINISTRAÇÃO E O AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: REFLEXÕES PARA INSTITUIÇÕES DE ENSINO.

Revista Administração: Ensino e Pesquisa - RAEP, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p.593-630, jul. 2014. Trimestral. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/16>>.

Acesso em: 23 set. 2018.

SEM FRONTEIRAS. [Site da Sem Fronteiras Consultoria Júnior]. Disponível em: <<https://www.semfronteirasjr.com/>>. Acesso em: 25 set. 2018

SOUZA, Eda Castro Lucas de et al. **Métodos e Técnicas de Ensino e Recursos Didáticos para o Ensino do Empreendedorismo em IES Brasileiras.** Enanpad, Brasília, 2004. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-epa-trabalhoconvidado.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 2. ed. São Paulo: Atlas S.a., 1998.